



PROJETO PARA RESTAURAÇÃO DO SOBRADO AGUIAR VALLIM E PRAÇA RUBIÃO JUNIOR - BANANAL

CARRILHO, Marcos José (1); DOMSCHKE, Vera Lúcia (2)

(1) Universidade Presbiteriana Mackenzie, marcos.carrilho@gmail.com

(2) Universidade Presbiteriana Mackenzie, vera@vdarquiterura.com.br

RESUMO

Um dos testemunhos históricos pioneiros do desenvolvimento da cultura do café no século XIX, o Sobrado Vallim é descrito, tomando como referência o contexto urbano de formação da cidade de Bananal no Vale do Paraíba paulista. O texto apresenta referências de formação da vila de Bananal. A seguir, se detém sobre as características particulares dessa formação urbana para situar o Sobrado Vallim. A obra é descrita em sua relação com o contexto urbano e em seus aspectos arquitetônicos, notadamente em relação ao valor particular de sua organização espacial. O estado de conservação é examinado, bem como as intervenções sofridas no transcurso do tempo. Tais intervenções constituíram fatores agravantes das condições de estabilidade do edifício. A partir destas referências, é apresentado o projeto de restauração, consolidação e adaptação ao novo uso do Sobrado Vallim.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; projeto de restauração com readequação de uso; recuperação estrutural; CIRMARE 2020.

ABSTRACT

One of the pioneering historical testimonies of the development of coffee culture in the nineteenth century, the Sobrado Vallim is described, taking as reference the urban context of the formation of the city of Bananal in the Paraíba Valley of São Paulo. The text presents references of formation of the village of Bananal. Next, it focuses on the particular characteristics of this urban formation to better situated the Sobrado Vallim. The work is described in its relation to the urban context and its architectural aspects, notably in relation to the particular value of its spacial organization. The conservation conditions are examined, as well as the intervention suffered overtime. Such interventions were aggravating factors of the stability conditions of the buliding. From these references, the restoration, consolidation and adaption to new use of Sobrado Vallim project is presented.

Keywords: Cultural heritage; restoration project with use retrofitting; structural recovery CIRMARE 2020.

1 NÚCLEO URBANO

Corredor natural de circulação, o Vale do Paraíba era percorrido desde muito cedo, em território paulista, até Taubaté e Guaratinguetá. Já o território fluminense iria conhecer uma ligação direta com as minas apenas no início do século XVIII, através do Caminho Novo, estrada aberta por Garcia Paes. As faixas de terras contidas entre estas duas linhas de circulação permaneceriam por longo tempo imunes à penetração. Além de ainda não haver se concretizado nenhum interesse que motivasse essa ação, se antepunham as escarpas da serra e a sua densa floresta como obstáculos intransponíveis. É somente a partir da ação do governo de Morgado de Mateus (1765-1775), no contexto da restauração

da Capitania de São Paulo, que a construção de uma ligação terrestre com o Rio de Janeiro toma impulso. (CARRILHO, 1994)

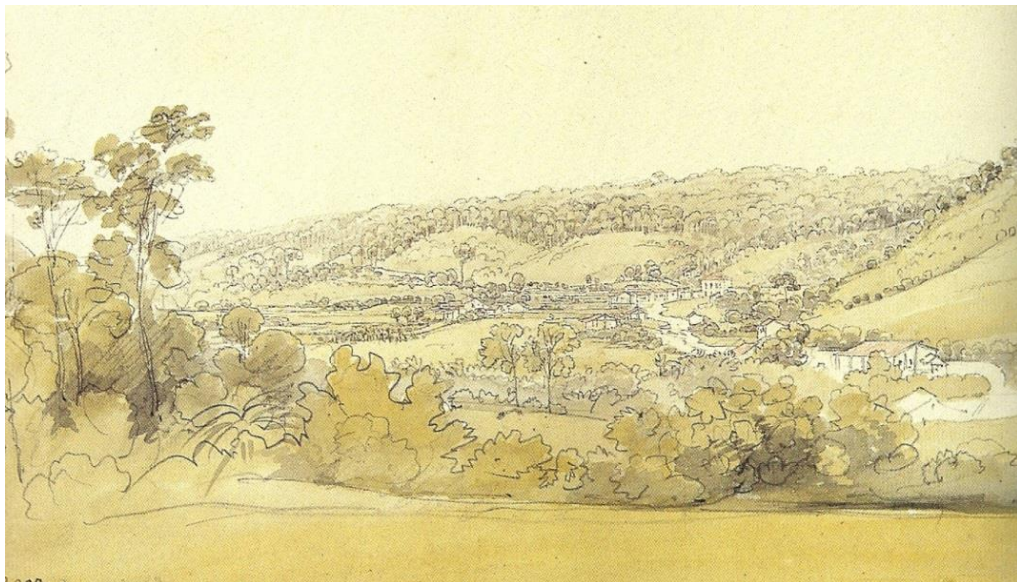
A consolidação do Caminho Novo da Piedade, compreendendo o percurso que passa por Lorena, Silveiras, Areias, São José do Barreiro e Bananal, correspondente à diretriz de percurso pelas cabeceiras dos afluentes do Rio Paraíba, tornaria disponível, no final do século XVIII, para o povoamento larga faixa de terras. Ao longo desta rota surgiriam os primeiros bairros com suas respectivas capelas, dando origem às primeiras formações urbanas da região.

Embora as iniciativas pioneiras de formação da Vila de Bananal remontem a este período, o núcleo urbano só viria a se desenvolver no início do século XIX.

Em 1802, Areias e Bananal exportam, somadas, apenas 58 arrobas de café, revelando ainda uma produção incipiente. Já em 1814, a produção de café em Areias aumentou para 928 arrobas, Queluz produziu 659 e Bananal 954. Em 1817, Areias exporta 4.844 arrobas de café, número que salta para 46.802 em 1822. Destas 22.472 arrobas foram produzidas no bairro de Bananal.(MÜLLER, 1978)

Em 1818, Thomas Ender registra a imagem mais antiga que se tem notícia dos primeiros assentamentos. Figura 01.

Figura 01 - Aquarela



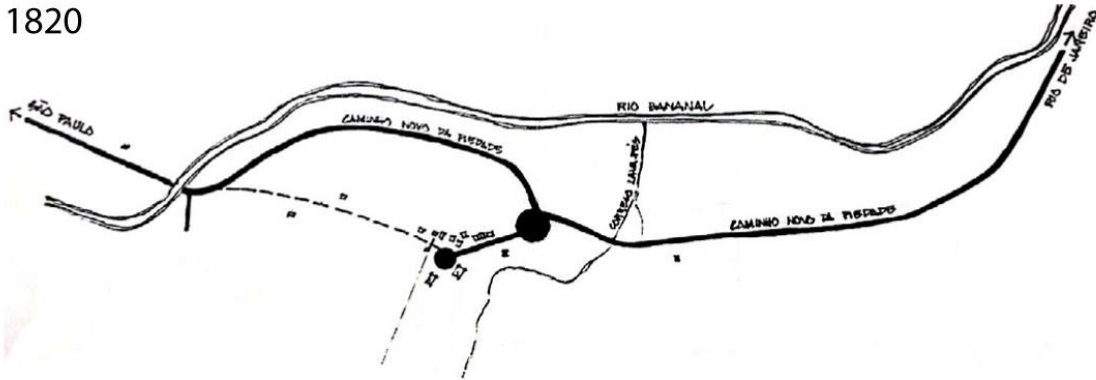
Fonte - Tomas Ender 1818

O povoado surgiu em torno da Capela do Bom Jesus, estabelecida sobre uma faixa relativamente larga ao longo do Rio Bananal. A característica de uma área delimitada pelo vale definiria a forma típica de sítio urbano de configuração linear, cujas principais linhas de circulação se distribuem paralelamente ao curso do rio. Saint Hilaire, outro viajante, assim descreveu o povoado:

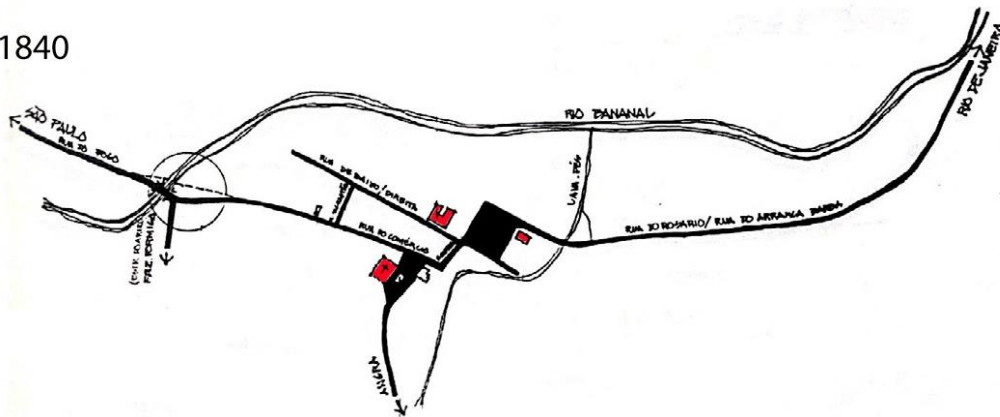
"Esta Vila fica situada em um vale bem largo, entre morros cobertos de mata e compõe-se de uma única rua. Pareceu-me de fundação inteiramente nova, mas é provável que adquira logo importância, pois se acha no meio de uma região onde se cultiva muito café e cujos habitantes, por conseguinte, possuem rendas consideráveis." (Saint-Hilaire, 2001) Figura 02.

Figura 02 - Evolução urbana – Croquis da equipe de projeto.

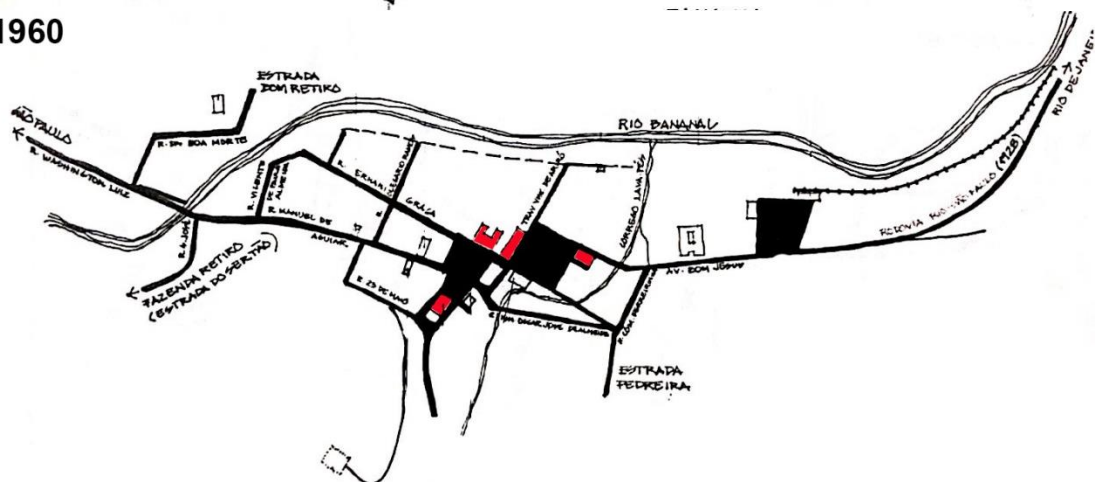
1820



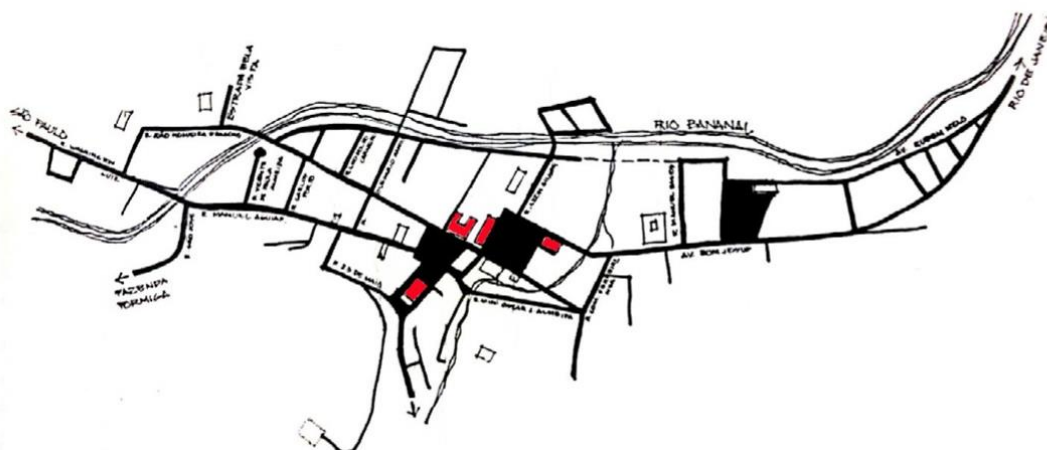
1840



1960



1980



Fonte: CONDEPHAAT nº 17256-1970.

Como é característico do urbanismo de tradição portuguesa, a Rua Direita, atual Rua Ernani Graça, estruturava o sistema de arruamento da Vila. Paralela a esta, uma segunda via de circulação importante é a antiga Rua do Comércio, hoje Rua Manuel de Aguiar. Estas linhas paralelas são interligadas por algumas poucas vias transversais e pelas praças públicas.

Além dos edifícios religiosos, nestas praças foram construídas as residências urbanas dos fazendeiros mais abastados. A escolha destes logradouros para implantação das residências não é fortuita. Os amplos espaços abertos das praças proporcionam o devido destaque aos edifícios e o afastamento do observador permite contemplá-los em toda a sua monumentalidade.

Testemunho da opulência de seus proprietários o Sobrado Vallim, mais que uma residência, era recinto de representação da importância social de seus detentores. Transferido ao domínio público, suas qualidades simbólicas adquiriram novo caráter, o sentido cívico de sede da administração municipal. Mas, edifício e praça também conservam a dimensão cultural seja como cenário de valor histórico, seja como palco dos eventos que ali transcorrem em datas festivas.

2 O SOBRADO AGUIAR VALLIM

O sobrado Vallim é certamente uma obra significativa sob o aspecto histórico. A opulência de suas instalações evidencia a riqueza atingida na região, em meados do século XIX, e suas formas de organização espacial cristalizam os costumes típicos dos rituais sociais de uma região fundada na atividade agroexportadora e no sistema escravista. Porém, a par da evidência de valor histórico, o Sobrado Vallim constitui uma realização arquitetônica de alto valor artístico. Para além de uma expressão aparentemente convencional, encontra-se uma refinada organização espacial.

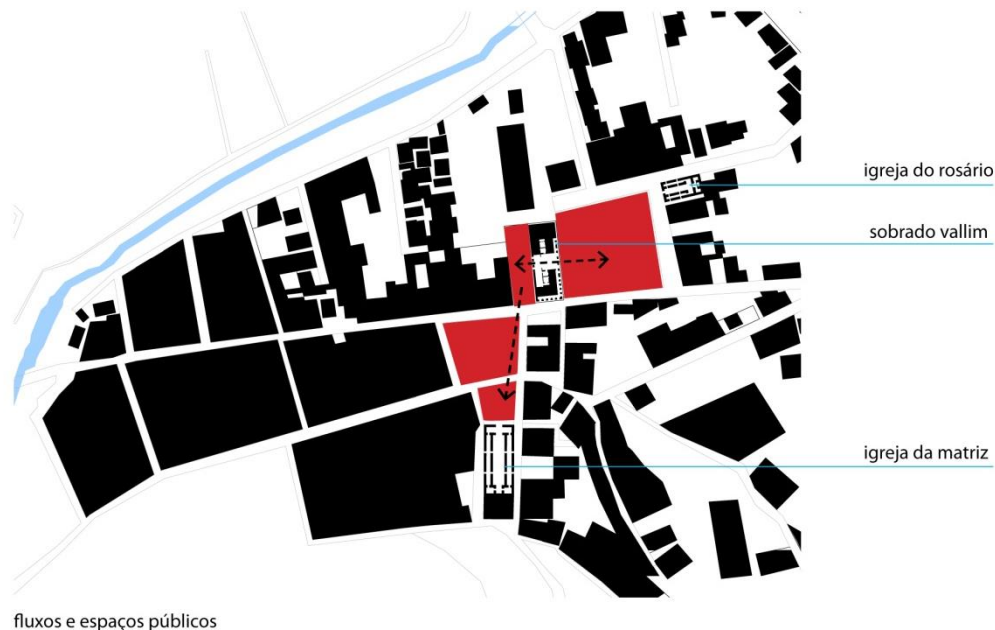
A simplicidade do volume externo desta residência não é distinta de muitas outras do vale do Paraíba. Neste volume sóbrio e regular somente as envasaduras do saguão de acesso receberam tratamento diverso, graças a aberturas de maior dimensão, arrematadas por arcos plenos. Mas, ainda que muito discretas, há também a presença de pilastras demarcando parte da divisão interna e do conjunto de balcões que alterna uma sequência de seis, dois e três vãos. Da mesma forma, não escapa à observação atenta o embasamento do conjunto, em cantaria de pedra.

A distribuição espacial é definida por uma organização precisa, perfeitamente simétrica, onde cada uma das partes comparece com grande apuro, acentuada pela harmonia das proporções dos ambientes. O edifício é dividido em cinco seções, correspondendo à parte central ao saguão de acesso. Este grande ambiente de recepção manifesta o caráter de representação social deste edifício. Uma grande escadaria de duplo percurso dá acesso ao pavimento superior da residência. Nele se destaca o salão de festas, principal ambiente da residência, ornamentado com decoração refinada, dotado de palco elevado para a orquestra, cuja base ainda conserva os painéis figurativos atribuídos a José Maria Vilaronga. Uma organização tão precisa e rigorosa certamente não prescindiu de um projeto elaborado por profissional altamente qualificado. Lamentavelmente não há registros de quem possa ter sido seu autor.

Qualquer proposta de restauração de uma obra deve partir do reconhecimento de seu valor histórico-artístico. No presente caso, a adequação do edifício ao novo uso e a proposta para a sua consolidação estrutural foram concebidas visando contemplar a conservação e a reconstituição de seus aspectos artísticos, espaciais e construtivos, visando não apenas a preservação de sua estrutura material, mas também a sua valorização.

Inicialmente a proposta considerou o edifício no contexto urbano imediato. Além das praças lindeiras, foi proposto o tratamento da área na face posterior do edifício como área pública, extensão das demais praças. Para este fim, imaginou-se um percurso contínuo e aberto da Praça do Rosário à praça da Matriz, passando pelo interior do edifício, de modo a valorizar o seu saguão de acesso e estimular a frequência ao café e às áreas livres ali propostas. Figura 03.

Figura 03. Fluxos e espaços públicos.



Fonte: Desenho da equipe de projetos.

A área livre do terreno do Sobrado Vallim foi organizada visando contemplar o acesso de veículos de autoridades, reposicionar o banheiro público e propiciar a extensão do café ao ar livre. Os canteiros de jardins se distribuem simétricos, porém distintos, tendo de um lado apenas forrações e, do outro, na parte norte árvores de grande porte, e no trecho ao longo da face do antigo Sobrado Luciano de Almeida (Hotel Brasil), um grupo de espécies arbustivas, cafeeiros evocativos da origem da cidade. Finalmente, seria eliminado o muro frontal, de modo a estabelecer a continuidade da Praça da Matriz até o interior deste lote, cujas faces teriam o cenário dominante das fachadas dos dois sobrados.

Na Praça Rubião Junior a intervenção pretendida foi estruturada a partir da linha de circulação dominante, correspondente ao alinhamento diagonal, e pela valorização do eixo central de acesso ao Sobrado Vallim. O restante da proposta visa promover algumas correções, limpar e ordenar a distribuição de alguns serviços pré-existent, como os quiosques, reunindo-os em uma única estrutura, mais elegante e capaz de abrigar sob sua cobertura a distribuição de mesas de modo a evitar prolongamentos e extensões de improviso. Complementam o arranjo paisagístico duas aleias de árvores de porte ao longo das faces de casario vulgar, abrindo a perspectiva para edificações antigas da face leste.

Em relação aos ambientes internos do Sobrado Vallim o propósito é reconstituir e restaurar seus elementos originais. Evitou-se, portanto, toda e qualquer compartimentação, sendo organizadas as atividades por meio de mobiliário adequado, sem sistema de divisórias. As instalações sanitárias ocupam o corpo central no pavimento térreo e, no pavimento superior, foram situadas em compartimento contíguo à área de espera. As

exigências de acessibilidade foram atendidas por meio da implantação de dupla prumada de elevadores, que fazem a articulação do saguão de acesso e das galerias no pavimento superior.

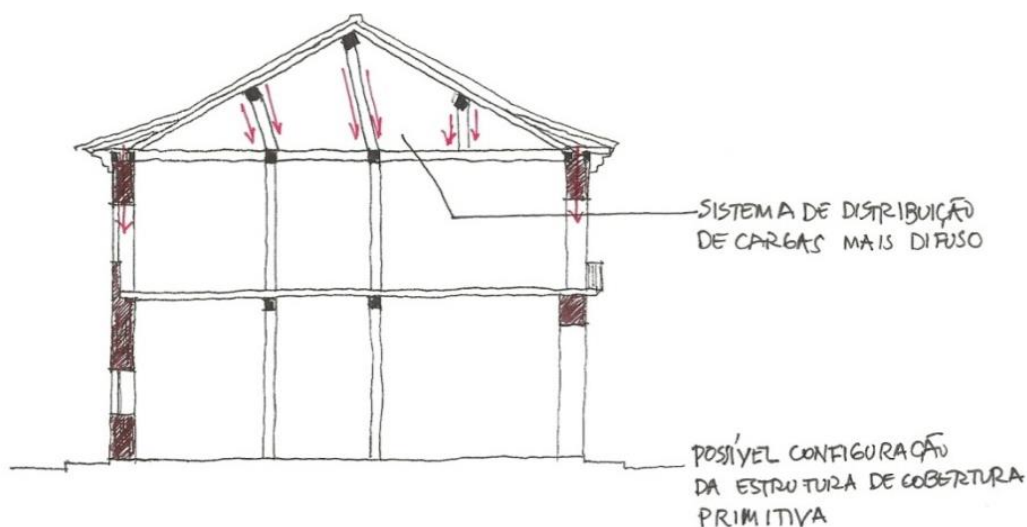
O tratamento das superfícies com pinturas parietais toma como referência as pesquisas da Profa. Regina Tirello, e tem como propósito recuperar todos os elementos originais ainda existentes no edifício, assinalados em seus levantamentos. (TIRELLO, 2000 e 2001)

3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO

O edifício é constituído de paredes de taipa assentadas sobre fundação de blocos de pedra, travadas no sentido transversal por septos também de taipa, subdividindo o conjunto em cinco seções. Sobre esta base de taipa se apoia o sistema de estrutura de madeira constituído de barrotes e esteios, preenchidos com adobes e taipa francesa. Dada a grande dimensão das seções de taipa, a gaiola estrutural de madeira é complementada por apoios suplementares de esteios, especialmente na parte central do vão. Sobre o arcabouço assim formado se distribuía a estrutura da cobertura, constituído de cumeeira, terças e espigões suportados por pontaletes cujas cargas eram distribuídas de forma difusa por todo o conjunto de paredes.

Quando da adaptação da residência para nele ser instalado o Colégio Nogueira Cobra, o edifício sofreu ajustes que não chegaram a descaracterizá-lo em seus principais ambientes. Sob o aspecto estrutural, no entanto, sofreu profundas alterações. Possivelmente, em consequência destas adaptações, a estrutura da cobertura foi substituída, tendo sido introduzidas tesouras em lugar do sistema original de sustentação do telhado. Figura 04.

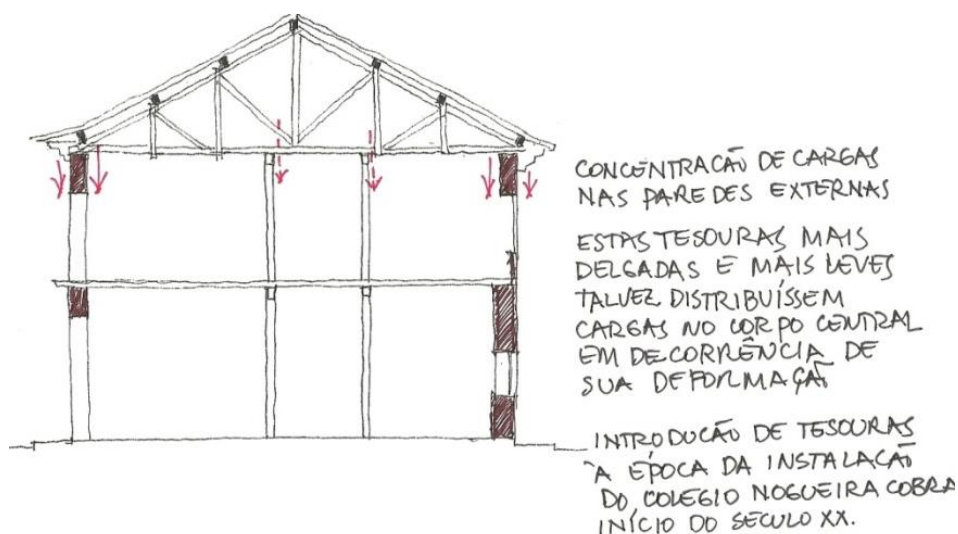
Figura 04. Possível Configuração da Estrutura de cobertura primitiva.



Fonte: Carrilho (1994)

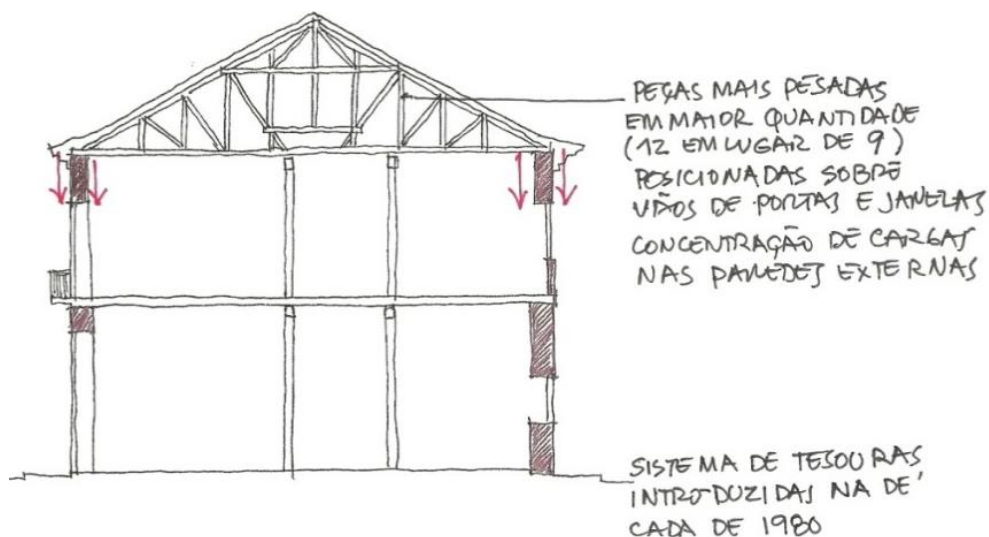
No início dos anos de 1980, as vistorias realizadas pelo CONDEPHAAT começaram a identificar problemas de estabilidade no edifício, tendo sido observadas deformações nas tesouras de sustentação da cobertura, o que levou a sua substituição. À época, decidiu-se introduzir novas tesouras nos intervalos das pré-existentes a serem posteriormente retiradas. Contudo, a nova estrutura trouxe severas repercussões ao edifício, quer por sua disposição – muitas tesouras foram instaladas no intervalo de vãos de portas e janelas – quer pelo fato de serem mais pesadas e em maior número. Figura 05 e 06.

Figura 05. Época da instalação do Colégio Nogueira Cobra, início séc. XX.



Fonte: Carrilho (1994)

Figura 06. Sistemas de tesouras introduzidas na década de 1980.



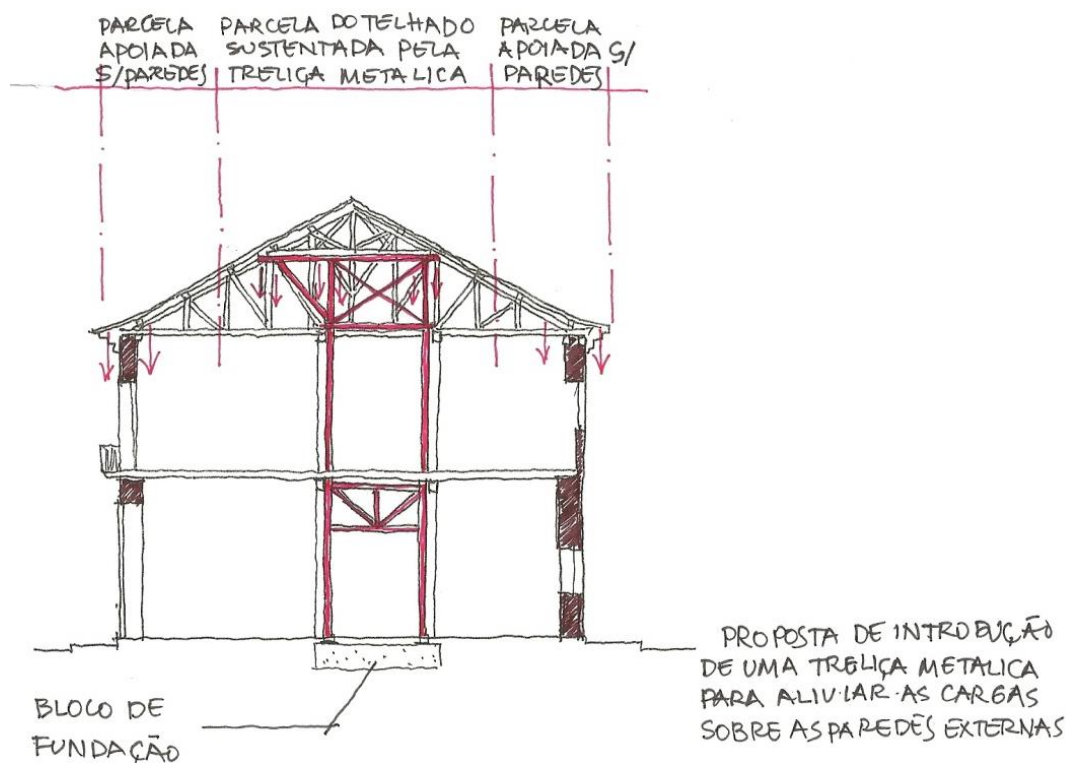
Fonte: Carrilho (1994)

Verificados os efeitos da sobrecarga do novo sistema de tesouras, estas peças foram escoradas, situação que persiste até hoje. Em consequência,

qualquer proposta para a restauração do Sobrado Vallim deve necessariamente promover a solução deste problema.

Para tanto, considerando um conjunto de hipóteses, logo se verificou que não é mais possível reconstituir a estrutura original da cobertura. A remoção da atual estrutura de tesouras, por sua vez, significaria um custo considerável. Em consequência, imaginou-se uma forma de introduzir uma estrutura suplementar, capaz de aliviar as cargas sobre as paredes externas. Esta estrutura permite eliminar os escoramentos dos principais ambientes da residência, restituindo-os à sua feição original. A estrutura proposta é constituída de uma grande treliça metálica apoiada sobre colunas metálicas, situadas no corpo central do edifício. Cada conjunto de apoios é formado por quatro colunas, fixas em largas sapatas, de modo a assegurar maior estabilidade à estrutura e melhor distribuição de cargas no solo. Figura 07.

Figura 07. Proposta de introdução de estrutura metálica.



Fonte: Carrilho (1994)

Os demais problemas de conservação apontados no Relatório do IPT, em especial a parte relativa às madeiras, podem ser resolvidos por meio de substituição de peças ou reforço de elementos originais existentes. A proposta de consolidação pretendida contempla ainda a realização de ensaios não destrutivos de resistência das paredes de taipa e de adobe, de acordo com parâmetros das normas da ASTM C – 1196 – 09, com o apoio do laboratório de estruturas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Figura 08.

4 CONCLUSÃO

O estudo do Sobrado Aguiar Vallim, sucintamente apresentado, visa situá-lo o aspecto histórico, assinalando as principais referências disponíveis, sobre as origens de Bananal, as características de sua conformação urbana e sobre o papel destacado desta edificação no cenário urbano da cidade.

Mas, para enfrentar os desafios da conservação desta obra, é necessário considerar o seu valor específico e os atributos que a distinguem como testemunho histórico, mas também por seu valor intrínseco como realização arquitetônica.

Por fim, é indispensável promover a documentação e avaliar o estado da edificação, a partir do levantamento de sua estrutura física, confrontada com as referências documentais das intervenções sofridas.

Somente a partir da avaliação crítica destes elementos é possível estabelecer com propriedade as soluções de projeto necessárias à recuperação das condições físicas, a pertinência de sua adaptação ao novo uso institucional como sede administrativa da municipalidade e promover a sua valorização de testemunho histórico, de alto significado arquitetônico e urbanístico.

As respostas de recuperação do edifício sob o aspecto estrutural, sua adaptação ao novo uso, a potencialização e valorização de seus atributos artísticos, arquitetônicos e urbanísticos foram formulados e desenvolvidos como projeto.

Todavia, transcorridos 5 anos de sua elaboração, o projeto ainda não foi implementado, tendo se agravado o estado de conservação do edifício colocando em risco a sua preservação.

Figura 08 - Perspectiva da estrutura metálica proposta.



Fonte: Desenho da equipe de projeto.

REFERENCIAS

- BANDEIRA, J.; WAGNER, R., **Viagem ao Brasil nas Aquarelas de Thomas Ender: 1817-1818**. Petrópolis: Kapa Editorial, 2000.
- CARRILHO, Marcos J., **Estabelecimentos de Café no Caminho Novo da Piedade**, São Paulo, FAUUSP, Dissertação de Mestrado, 1994.
- MÜLLER, Daniel P., **Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo**, São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 1978
- CONDEPHAAT **Processos de Tombamento nºs 017201-1970 / 017256-1970 / 017257-1970 / 017258-1970 / 017261-1970**. São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 1970.
- CONDEPHAAT **Processos de Intervenção nºs 48609 / 59491**. São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 2009.
- SAINT-HILAIRE. **A Segunda Viagem ao Rio de Janeiro, a Minas Gerais e a São Paulo (1822)** Rio: Ed. Nacional, 2ª ed., 2001.
- TIRELLO, R. A. **As pinturas de José Maria Vilaronga no sobrado Vallim, Bananal – Estudo de Caso** in Sinopses nº 34 e 35, São Paulo, FAUUSP, 2000 e 2001.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais envolvidos no projeto, além dos autores que foram responsáveis pela arquitetura e restauro, a saber: Eng. Guilherme Parsekian e Eng. Douglas Barreto (estrutura); Eng. Mário Cepollina (fundações); Eng. Milton de Stefano Passos e Eng^a Rosemeire de Souza Dias (hidráulica elétrica e incêndio); Eng. Fabio Veloso Micheletti (ar condicionado); Eng. Eduardo Kanji (levantamento planialtimétrico); Arq. Gilberto Franco (luminotécnica); Arq^a Regina Tirello (restauro e pinturas artísticas); Eng. Flávio Silva Santos (ensaios de sondagem à percussão); Rosângela Castanheira (orçamentos); e Ana Carolina Sucena Rasga, Caio K Montanheiro, Georgia Lobo, José Tadeu Ferreira Jr, Marcela L de Moraes Dantas, Maria Emilia M de Barros e Stéphanie Fretin de Freitas (equipe de arquitetura), os sinceros agradecimentos pela contribuição.